



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

Ananda de Jesus (R.A. 81826376)

Joana Lima Silva (R.A. 81823926)

Gabriel Castro (R.A. 81824570)

Gustavo Romão (R.A. 818230485)

**A INTERVENÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS NO AFEGANISTÃO:
Quais as consequências da intervenção dos Estados Unidos no Afeganistão?**

São Paulo

2021

Ananda de Jesus (R.A. 81826376)
Joana Lima Silva (R.A. 81823926)
Gabriel Castro (R.A. 81824570)
Gustavo Romão (R.A. 818230485)

**A INTERVENÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS NO AFGANISTÃO:
Quais as consequências da intervenção dos Estados Unidos no Afeganistão?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Relações Internacionais da Universidade São Judas Tadeu, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Profa Dra Ana Carolina Marson

São Paulo
2021

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela sustentação e por nos abençoar com o conhecimento e a oportunidade de aprendizado.

Aos familiares, de onde veio o primeiro incentivo, o apoio e a força fundamental para solidificar nossos esforços.

Aos amigos, que tornaram o percurso mais leve com cumplicidade, amizade e pelas inúmeras discussões calorosas nas mesas de bar.

Aos professores Carolina Galdino, Emmanuel Silva, João Ricardo, Paulo Watanabe e Rodrigo Gallo, não apenas pela orientação na nossa trajetória, mas também pela inspiração ao longo dos anos do curso que teve grande impacto no nosso desenvolvimento acadêmico até aqui.

À professora Ana Carolina Marson pela orientação na realização deste trabalho.

Ao Justin Bieber, ao Djonga, ao Coldplay e ao MC Hariel por serem a melhor trilha sonora de estudos.

A INTERVENÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS NO AFGANISTÃO: Quais as consequências da intervenção dos EUA no Afeganistão?

THE UNITED STATES INTERVENTION IN AFGHANISTAN: What are the consequences of the US intervention in Afghanistan?

Ananda de Jesus (R.A. 81826376)

Joana Lima Silva (R.A. 81823926)

Gabriel Castro (R.A. 81824570)

Gustavo Romão (R.A. 818230985)

Resumo: Este artigo tem como objetivo dissertar sobre a intervenção dos Estados Unidos no Afeganistão por meio de um estudo de caso e levantamento bibliográfico. Baseando-se no histórico intervencionista, quais medidas intervencionistas foram adotadas, como se deu a retirada das tropas estadunidenses do Estado visamos, por fim, delinear quais as consequências pós-intervencionistas no Afeganistão.

Palavras-chave: Intervenção Militar. Afeganistão. Estados Unidos.

Abstract: This article aims to discuss the US intervention in Afghanistan through a case study and bibliographical survey. Based on the interventionist history, which interventionist measures were adopted, how the withdrawal of US troops from the state occurred, we aim, finally, to outline the post-interventionist consequences in Afghanistan.

Keywords: Military Intervention. Afghanistan. United States.

1. INTRODUÇÃO:

Durante sua história, os Estados Unidos têm construído um perfil intervencionista dentro das relações de poder do Sistema Internacional, com a intenção de estabelecer sua ótica de mundo seguro e agindo sob a bandeira de pacificador mundial. No entanto, devido à conjuntura do ambiente internacional, alguns Estados entendem que não devem ceder sua soberania à intervenção militar proposta pelos Estados Unidos e rechaçam qualquer tipo de ajuda, se opondo à presença estadunidense no país.

Um exemplo desse processo intervencionista é o Afeganistão, que após quase uma década de domínio talibã, esteve sob proteção dos Estados Unidos nos últimos 20 anos. Durante o período de ocupação estadunidense, o Afeganistão mergulhou em caos profundo. O governo criado após a dissolução do Talibã era considerado corrupto por grande parte da população,

favorecendo os ricos sobre os pobres, o que levou a um aumento dos conflitos dentro do Afeganistão e esses embates levaram cerca de 241.000 pessoas à morte durante todo o período de intervenção estadunidense.¹ Recentemente, após a retomada de Talibã retomou o poder no país e houveram inúmeras tentativas de fuga do país e a saída oficializada pelo governo estadunidense de 80,000 civis, sendo a maior parte deles, afegãos.² Este processo de retirada das tropas aconteceu devido a pressão interna que os Estados Unidos sofreram no decorrer dos anos, acarretando nesta decisão que abalou o Sistema Internacional, e permitiu, em paralelo, a ascensão do Talibã, que tomou de volta a soberania do Estado que uma vez foi dominado por ele.³

Neste estudo de caso, buscamos inicialmente observar a intervenção estadunidense na guerra ao terror no Afeganistão no período entre 2010 e 2020, para assim compreender as consequências ao Estado, pensando no impacto das medidas para promover segurança e evitar que se tornasse base de operações terroristas. Compreender a questão afegã é de extrema relevância visto a atenção e receio do sistema internacional na retomada de poder por parte do grupo extremista na região, principalmente quando se olha para incerteza sobre o que o Talibã faria neste novo governo.

Para desenvolver tal análise, faremos um levantamento bibliográfico baseando-se no histórico intervencionista dos Estados Unidos no Afeganistão, com fontes quali-quantitativas que expressam a forma como o Estado foi afetado pós-intervenção. A metodologia de pesquisa utilizada no presente artigo será descritiva, visto que utilizaremos de artigos acadêmicos para fundamentar nossas perspectivas e argumentos na revisão bibliográfica.

Por exemplo, Gunther Rudzit (2005), que traz à baila as mudanças frente ao terrorismo, Barry Buzan (1991), que apresenta o medo dos Estados e a construção de uma nova Agenda Internacional para Segurança, e Aureo Toledo, professor da Universidade Federal de Uberlândia, que em entrevistas aborda o tema de dependência externa do Afeganistão, além de explicar o termo Nation-Building em seu artigo *Do colapso à reconstrução: estados falidos, operações de nation-building e o caso do Afeganistão no pós Guerra Fria* (2008). Esses autores

¹ Afghanistan Visualizing the impact of 20 years of war. AL JAZEERA, 2021. Disponível em: <<https://interactive.aljazeera.com/aje/2021/afghanistan-visualising-impact-of-war/index.html>>. Acesso em: 24 de Nov. de 2021.

² Afghanistan: How many refugees are there and where will they go? BBC News, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-asia-58283177>>. Acesso em: 02 de nov. de 2021.

³ PERON, Alcides. Breves notas sobre o retorno do Talibã, e a desordenada retirada estadunidense. 2021. Disponível em: <<https://www.fecap.br/2021/08/17/breves-notas-sobre-o-retorno-do-taliba-e-a-desordenada-retirada-estadunidense>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

nos auxiliarão na compreensão do histórico intervencionista e as consequências deste processo para o Afeganistão.

2. HISTÓRICO INTERVENCIONISTA DOS ESTADOS UNIDOS NO AFEGANISTÃO

Nessa seção visamos apresentar o que levou a intervenção por parte dos Estados Unidos, quais eram os projetos para o Afeganistão e como foi feito o estabelecimento militar no país através dos anos.

Os Estados Unidos entraram no Afeganistão a fim de dar baixa ao regime fundamentalista implementado pelo Talibã, intervenção essa que se deu no pós 11 de setembro de 2001, essa intervenção se deu pois o governo eleito na época acreditava que o grupo Talibã promovia financiamento, abrigo e proteção a membros procurados da Al Qaeda, permitindo o uso do território para atividades terroristas.

Em outubro daquele ano, o então presidente George W. Bush solicitou a redenção de Osama Bin Laden ao Talibã, em um pronunciamento após o ataque, que depois foi rejeitado pelo grupo que se recusou a extraditá-lo, entre outros acessos. Nesse pronunciamento a respeito do ataque sofrido pelo Estado, Bush solicita redenção do grupo, liberdade aos cidadãos estrangeiros.

E esta noite, os Estados Unidos da América fazem as seguintes exigências ao Talibã: que entreguem às autoridades norte-americanas todos os líderes da Al Qaeda que se ocultam em seu território. Que libertem todos os cidadãos estrangeiros, entre os quais norte-americanos, detidos injustamente. Que protejam os jornalistas, diplomatas e trabalhadores de assistência estrangeiros que trabalham em seu país. Que fechem imediata e permanentemente todos os campos de treinamento de terroristas no Afeganistão, e entreguem todos os terroristas e todas as pessoas que lhes prestam apoio, às autoridades adequadas. Que deem aos Estados Unidos pleno acesso aos campos de treinamento de terroristas de modo a que possamos garantir que estes já não estejam operando. Essas exigências não estão abertas a negociações ou discussão.⁴

⁴ Pronunciamento proferido por: George W. Bush em 2001. Disponível em:

Ainda nesse discurso⁵ Bush diz que essa guerra travada contra o terrorismo, começaria com a Al Qaeda mas só teria fim quando todos os grupos extremistas tivessem suas penalidades aplicadas, informando que medidas defensivas seriam aplicadas. A política externa adotada por Bush, mais conhecida como Doutrina Bush defendia a guerra por prevenção e o combate ao terrorismo, foi implementada durante um discurso no Congresso estadunidense, com o argumento de que o cenário internacional já não era o mesmo, visto que o território não sofria ataques desde a Segunda Guerra e que o 11 de setembro serviu de alerta, sendo inviável esperar por outro ataque e classificou como terroristas todos aqueles vistos como ameaça aos Estados Unidos.

Dentre seus objetivos, os principais apresentados pelos Estados Unidos envolviam a derrubada do regime terrorista, descontinuar os campos de atividades terroristas e implementar justiça em condenação ao grupo, além de proteger o Estado próprio e impedir ameaças aos Estados aliados. Além disso, em 2002 Bush se pronunciou novamente a respeito, alegando a segurança doméstica como motivação para tratativas contra regimes extremistas.

E todas as nações devem saber: a América fará o que for necessário para garantir a segurança da nação. Seremos prudentes, contudo, o tempo não está do nosso lado. Não esperarei pelos acontecimentos enquanto o perigo se concentra. Não ficarei parado enquanto o risco se aproxima cada vez mais. Os Estados Unidos da América não irão permitir que os regimes mais perigosos do mundo nos ameacem com as armas mais destrutivas do mundo.⁶

A busca pela segurança da nação foi citada algumas vezes nesse discurso, além do orçamento que o presidente enviaria ao Congresso, com base em três grandes objetivos: de vitória a esta guerra, de proteção territorial e estabilização da economia. Outros projetos apresentados no discurso defendem o financiamento do exército, com a compra de novas aeronaves e treinamento aos militares, além de melhoria salarial.

<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/estados-unidos/confira-na-integra-o-discurso-de-bush-apos-os-ataques-de-119,50fb27721cfea310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>

⁵ Pronunciamento proferido por: George W. Bush em 2001. Disponível em:

<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/estados-unidos/confira-na-integra-o-discurso-de-bush-apos-os-ataques-de-119,50fb27721cfea310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>

⁶ Pronunciamento proferido por: George W. Bush em 2002. Disponível em:

<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/estados-unidos/confira-na-integra-o-discurso-de-bush-feito-em-janeiro-de-2002,91fb27721cfea310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>

Com o apoio da Otan, que assumiu parte das forças dos Estados Unidos no Afeganistão, as tropas estadunidenses tomaram o território, tirando o grupo Talibã do poder. E apesar da vantagem em poder bélico e vasto arsenal, os Estados Unidos perderam diversas vidas militares, o que gerou questionamentos ao governo Bush, mas não impediu a reeleição do mesmo em 2004, que em campanha eleitoral defendeu mais uma vez a segurança nacional e o combate ao terrorismo.

Segundo Maria do Céu Pinto (2009), as condições de segurança no Afeganistão pioraram na segunda metade de 2003, após a expansão das forças americanas que se deu por conta do insucesso das operações de combate aos terroristas na eliminação da Al-Qaeda e do Talibã, informando que em 2004, as tropas americanas passaram de 8 mil para 20 mil.

Em 2009 houve a posse de Barack Obama, que em campanha presidencial, prometeu tratar da defesa dos EUA no combate ao Talibã e à Al-Qaeda no Afeganistão, que podia não estar preparado para defesa do próprio Estado mesmo após anos de intervenção. Logo em seu primeiro ano de mandato, Obama enviou 30.000⁷ soldados estadunidenses ao solo afegão, com a estratégia de reforço desenvolvimentista ao Paquistão e aprimorar os treinamentos militares capacitando as forças afegãs, a fim dar início a retirada de suas tropas em julho de 2011.

Em seu discurso de posse, Obama informou seguir com o processo de intervenção, preocupando-se com a conjuntura do local, promovendo treinamento e apoio às forças armadas afegãs, frisando a condição de responsabilidade própria a esses que devem seguir sozinhos após sua retirada.

Assim como fizemos no Iraque, iremos executar esta transição de forma responsável, levando em consideração as condições no terreno. Continuaremos a aconselhar e ajudar as forças de segurança do Afeganistão para garantir que tenham sucesso a longo prazo. Mas ficará claro para o governo afegão - e, mais importante, para o povo afegão - que eles serão responsáveis por seu próprio país.⁸

Como o ideal era a retirada das forças, a estratégia utilizada para evitar a percepção do não cumprimento do objetivo e o retorno do Talibã foi capacitar e armar o exército afegão a fim de que estivesse preparado para sua própria defesa. Nessa tratativa, os Estados Unidos

⁷ Obama envia mais 30 mil soldados ao Afeganistão. G1, 2021. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1401194-5602,00-OBAMA+ENVIA+MAIS+MIL+SOLDADOS+AO+AFEGANISTAO.html>>. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

⁸ Pronunciamento proferido por Barack Obama em 2009. Disponível em:

<<https://edition.cnn.com/2009/POLITICS/12/01/obama.afghanistan.speech.transcript/index.html>>.

investiram em poder bélico e treinamento militar. E em 2011 o presidente anunciou o início do processo de retirada com o objetivo de trazer de volta para casa cerca de 10.000 soldados.⁹

Neste primeiro mandato, as forças especiais tiveram êxito na caça a Osama Bin Laden com sua captura e morte, episódio que será melhor analisado na seção a seguir. Após um ano, Obama voou até o Afeganistão e assinou um acordo estratégico que indicava condições para a permanência de tropas estadunidenses e solo afegão mesmo após 2014, ano estabelecido para conclusão do processo de retirada.¹⁰

Em 2013, o presidente anunciou o projeto de retirada de 34.000¹¹ soldados, alegando que enquanto ocorria o processo, os Estados Unidos treinaram e equiparam soldados afegãos para continuar em defesa própria da rede terrorista da Al-Qaeda no país. No ano de 2014, informa que no ano seguinte manterá 9.800¹² militares no Afeganistão que não somente treinarão tropas afegãs, mas também participarão de operações contra o Talibã contando com apoio aéreo.

Mediante a insegurança ainda presente no Afeganistão, Obama teve de rever seu projeto que visava a diminuição para 5.500 soldados em missão, mantendo os 8.400 militares até o fim de seu mandato.¹³

Dando início ao seu governo, Donald Trump decide manter o combate ao terrorismo e o coloca como uma de suas tratativas em sua política externa, considerando o perigo de realizar rápida retirada de suas forças como impacto direto a segurança e a política afegã. De suas estratégias, acabar com o Estado Islâmico, a Al Qaeda e impedir a tomada de poder por parte do Talibã eram prioridade, pois baseado em sua retirada militar precipitada no Iraque em 2011, talvez o mesmo vácuo político se formaria cedendo a uma possível tomada terrorista¹⁴. Em seu discurso de posse, Trump fala sobre a maneira como o governo funciona e que não pretende

⁹ Obama anuncia 'início' do fim da guerra no Afeganistão. G1, 2021. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/06/obama-anuncia-inicio-do-fim-da-guerra-no-afeganistao-3.html>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

¹⁰ Obama faz viagem surpresa ao Afeganistão para assinar acordo. G1, 2021. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/05/obama-faz-viagem-surpresa-ao-afeganistao-para-assinar-acordo.html>>. Acesso em: 29 de nov. de 2021.

¹¹ Obama anuncia retirada de 34 mil soldados do Afeganistão até 2014. G1, 2021. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/02/obama-anuncia-retirada-de-34-mil-soldados-do-afeganistao-ate-2014.html>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

¹² AYUSO, Silvia. Obama amplia missão militar no Afeganistão a partir de 2015. El País, 23 nov. 2014. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/11/22/internacional/1416691791_862486.html>. Acesso em: 16 nov. 2021.

¹³ AYUSO, Silvia. Obama atrasa a retirada do Afeganistão e manterá 8.400 militares. El País, 6 jul. 2016. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/06/internacional/1467817586_933490.html>. Acesso em: 17 nov. 2021.

¹⁴ Trump rejeita saída do Afeganistão e admite acordo com Talibãs. Exame, 2017. Disponível em: <<https://exame.com/mundo/trump-rejeita-saida-do-afeganistao-e-admite-acordo-com-talibas/>>

impor este ao Afeganistão mas que o mesmo deve ser um exemplo a seguir, além de citar o projeto unir o sistema internacional contra o terrorismo.

Nós não buscamos impor nossa maneira de viver sobre ninguém, mas, em vez disso, deixar que ela brilhe como um exemplo a ser seguido. Nós vamos reforçar alianças antigas e formar novas - e unir o mundo civilizado contra o terrorismo radical islâmico, que vamos erradicar completamente da face da Terra. ¹⁵

Ainda em 2017, Trump informou o objetivo de promover a estratégia militar norte-americana no Afeganistão, visto o perigo de restabelecimento Talibã no local. Em 2019 o presidente Trump realizou uma visita ao Afeganistão como forma de agradecimento às forças armadas estadunidenses, depois informou que iria negociar um acordo de paz com o Talibã, porém não foi firmado por conta de um atentado realizado em Cabul que levou a perda de um militar estadunidense.¹⁶

Em fevereiro de 2019, numa nova tentativa de negociação, Donald Trump assinou um acordo com o Talibã em Doha no Catar, estabelecendo em compromisso, um cronograma do processo de retirada das tropas após 20 anos de intervenção no Afeganistão e os Talibãs por sua vez deixariam de utilizar o território para ameaças contra os Estados Unidos. Conhecido como Acordo para Trazer a Paz ao Afeganistão, trata da suspensão de penas destinadas aos líderes do Talibã, além de um acordo de cessar-fogo a fim de buscar a melhoria política ao Estado, a liberdade de até 5 mil¹⁷ prisioneiros talibãs e mil funcionários do governo afegão sobre a detenção talibã.

3. O AFGANISTÃO ENTRE 2006 E 2019

Neste trecho, desenvolvemos um comparativo entre o projeto inicial de intervenção no Afeganistão e o que realmente foi implementado ao Estado entre os anos de 2009 e 2019.

¹⁵ Pronunciamento proferido por: Donald Trump em 2017. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/veja-integra-do-discurso-de-posse-de-donald-trump.ghtml>

¹⁶ Trump visita Afeganistão e diz que EUA estão reiniciando conversações. NHK Washington, 29 nov. 2019. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-11/trump-visita-afeganistao-e-diz-que-eua-estao-reiniciando-conversacoes>. Acesso em: 6 nov. 2021.

¹⁷ O que é o acordo entre Trump e o Talibã que foi chave para volta do grupo ao poder. BBC, 18 ago. 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/18/o-que-e-o-acordo-entre-trump-e-o-taliba-que-foi-chave-para-volta-do-grupo-ao-poder.ghtml>. Acesso em: 6 nov. 2021.

A intervenção no Afeganistão, conhecida como Operação Liberdade Duradoura, teve início em Outubro de 2001 (marcando também o início da guerra ao terror declarada pelo governo Bush), foi liderada pelos Estados Unidos e apoiada por países da OTAN como Reino Unido, França e Canadá. Em 2006, 5 anos após seu início, ela se encontrava em circunstâncias extremamente difíceis.¹⁸

Desde 2006, a pouca estabilidade do Afeganistão já era ameaçada pela insurgência do Talibã bem como por um frágil governo com controle limitado fora de Cabul.¹⁹ O então Embaixador japonês Kenzo Oshima, que liderou a missão para o Afeganistão em novembro de 2006, comentou sobre a situação do Estado durante uma reunião do Conselho de Segurança da ONU:

“Ao longo de 2006 (...) [o afeganistão teve] um desenvolvimento preocupante, o aumento da insurgência liderada pelo Taleban e outros males sociais, incluindo o aumento da produção e do tráfico de drogas ilegais, em um cenário de Estado e provincial ainda muito fraco e frágl instituições (...) e a corrupção endêmica e impunidade que a acompanham.”²⁰

E acrescentou:

“Ao mesmo tempo, é perfeitamente claro que o Afeganistão precisa de apoio e assistência adicionais e sustentados da comunidade internacional, tanto para ganhos rápidos quanto para progresso sustentado a longo prazo [...] sem esse apoio, há nenhuma garantia de que o Afeganistão ... não retornará ao conflito e a um Estado falido novamente.” (ibidem)

O alto nível de produção de drogas ilegais, que, segundo estudos da ONU, havia dobrado entre os anos de 2005 e 2006, fez com que o país se tornasse responsável por cerca de 93% dos opiáceos do mundo.²¹ Para Antonio Mario Costa, que servia como Diretor Executivo do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) na época, resolver o problema das drogas no país era não apenas uma questão de segurança, mas também de desenvolvimento,

¹⁸ ALARCON, Danillo, 2012.

¹⁹ UN NEWS. Afghanistan could return to being a ‘failed State,’ warns Security Council mission chief. 2006. Disponível em: <<https://news.un.org/en/story/2006/11/200532-afghanistan-could-return-being-failed-state-warns-security-council-mission>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

²⁰ Pronunciamento do embaixador Kenzo Oshima sobre a situação do Afeganistão. Disponível em: <<https://news.un.org/en/story/2006/11/200532-afghanistan-could-return-being-failed-state-warns-security-council-mission>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

²¹ LEITHEAD, Alastair. Afghanistan opium at record high. BBC News. Kabul, Ago. 2007. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/south_asia/6965115.stm>. Acesso em: 17 nov. 2021.

por meio do qual a comunidade internacional mostraria “ao povo do Afeganistão que eles podem ter um futuro sustentável sem cultivar plantações ilícitas”.²²

Em 2008, o país ainda vivia uma atmosfera de guerra, sem previsão de melhoras para os males sociais e sem solução para a corrupção endêmica. A insatisfação da população com o presidente do governo afegão de Hamid Karzai era crescente, a instabilidade se espalhava para o norte do Estado e os líderes da Aliança do Norte se rearmaram.²³

A contar do começo da intervenção em 2001, o ano de 2009 mostrou-se o mais violento, declarou o General estadunidense David Petraeus, que comandava as forças dos Estados Unidos na região, durante um discurso no *Center for a New Security in America*. A insurgência do Talibã impulsionou ataques em todo o território, resultando na morte de um grande número de civis e de tropas afegãs e estrangeiras, sem contar que, as mortes causadas pelos ataques de responsabilidade dos EUA debilitaram as relações do país tanto com o povo afegão quanto com seu governo, dificultando ainda mais a relação das tropas com os locais.²⁴

Em Outubro de 2009, quando houve o maior registro de ataques de insurgentes durante o período de intervenção, a OTAN aprovou uma nova estratégia para mitigar a violência no Estado, nessa decisão, estava incluso o envio de mais tropas dos Estados membros e maior suporte no treinamento das forças militares afegãs. O Secretário Geral da OTAN da época, Anders Fogh Rasmussen, disse: "Temos que fortalecer a interação entre nossos esforços militares e a reconstrução civil e o desenvolvimento [do Afeganistão]", para ele isso "significa que os ministros concordam que apenas caçar e matar terroristas individuais não resolve os problemas do Afeganistão".²⁵

Em 2010, depois de praticamente uma década de guerra e envio de soldados, num eterno jogo de um passo para frente, dois para trás, a paz tornava-se um objeto de desejo cada vez mais distante de alcançar. As declarações públicas acerca da importância do desenvolvimento do Estado como garantia de que a reconstrução democrática aconteceria e do quanto o envio de

²² LEITHEAD, Alastair. Afghanistan opium at record high. BBC News. Kabul, Ago. 2007. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/south_asia/6965115.stm>. Acesso em: 17 nov. 2021.

²³ The U.S. War in Afghanistan: Timeline: 1999 – 2021. 2021. Elaborada pelo Council on Foreign Relations. Disponível em: <<https://www.cfr.org/timeline/us-war-afghanistan>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

²⁴ BBC NEWS: Aumenta la violencia en Afganistán. Latin America, jun. 2009. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/internacional/2009/06/090611_0003_afganistan_aumento_ataques_gm>. Acesso em: 17 nov. 2021.

²⁵ DIARIO DE NAVARRA: Los países de la OTAN aprueban una nueva estrategia para Afganistán. Navarra, out. 2009. Disponível em: <<https://www.diariodenavarra.es/archivo/actualidad/20091024/internacional/los-paises-otan-aprueban-nueva-estrategia-afganistan.html>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

soldados e alimento da guerra era fator debilitante e não suficiente para mudar o curso do Afeganistão, aparentemente não fez com que a intervenção dos Estados Unidos no país mudasse de figura.

Exemplo disso, como parte do plano de fortalecimento de segurança do então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, o país começou a enviar mais soldados ao Afeganistão, aproximadamente 9.000 dos 30.000 planejados para serem implantados. Nesse momento, o Pentágono afirmou que o número de soldados estadunidenses no Afeganistão já excedia os que estavam no Iraque em 2003. Em maio de 2010, as forças especiais da OTAN, em apoio aos EUA, lançaram uma série de ataques e operações para capturar ou matar líderes talibãs.²⁶

Em meio a progressiva necessidade de apoio, as crenças políticas de que não haveria êxito no Afeganistão se o país ainda estivesse sob um governo corrupto fez com que, em Agosto de 2010, os Países Baixos, fosse o primeiro país membro da OTAN a terminar sua missão no Estado e a retirar suas tropas. Esse movimento abriu as portas para que outros países fizessem o mesmo, pois quebrou a solidariedade entre os membros da OTAN. O Canadá foi o próximo, começando a retirada em 2011. A Polônia se retirou em 2012 e o Reino Unido entre 2014 e 2015, deixando os governos da França e da Alemanha extremamente pressionados. O então Ministro dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos, Maxime Verhagen, afirmou que "a comunidade internacional e a OTAN [já havia ajudado] o Afeganistão a endireitar-se sobre as suas pernas" e, por esse motivo, a retirada das tropas não seria danosa.²⁷

Em meio à retirada das forças dos países da OTAN, em maio de 2011 Obama anunciou a morte de Osama Bin Laden, o líder da Al Qaeda responsável pelo ataque de 11 de Setembro de 2001, durante uma operação das forças especiais na cidade de Abbottabad no Paquistão, um marco na Guerra Contra o Terror dos EUA. George Bush, ex-presidente dos Estados Unidos, comentou que “esta importante conquista [marcava] uma vitória para a América, para as pessoas que [buscavam] a paz em todo o mundo e para todos aqueles que perderam entes queridos em 11 de setembro de 2001” e destacou que “a luta contra o terrorismo [continuava].”²⁸ Mas, ironicamente, em junho do mesmo ano Obama anunciou que os Estados

²⁶ UPI: Afghan troop numbers to eclipse Iraq soon. Washington, mar. 2010. Disponível em: <https://www.upi.com/Top_News/Special/2010/03/25/Afghan-troop-numbers-to-eclipse-Iraq-soon/69781269532547/?u3L=1>. Acesso em: 17 nov. 2021.

²⁷ PEREIRA, Ana Fonseca. Holanda foi o primeiro dos aliados a bater com a porta. Público, ago. 2010. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2010/08/02/jornal/holanda-foi-o-primeiro-dos-aliados-a-bater-com-a-porta-19945274>>. Acesso em: 18 Nov. 2021.

²⁸ BAKER, Peter; COOPER, Helene; MAZZETTI, Mark. Bin Laden is Dead, Obama Says. The New York Times. Washington, maio 2011. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2011/05/02/world/asia/osama-bin-laden-is-killed.html>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Unidos iniciariam a retirada de soldados e equipamentos do país ainda em 2011, uma vez que enfrentava pressão interna e estava em caminho de reconciliação com o Talibã. O plano seria retirar todas as tropas até 2014, contudo, ainda havia sérias dúvidas sobre a capacidade do governo afegão se proteger sozinho.²⁹

Internamente, o Afeganistão sofria com movimentações políticas. O país foi prejudicado pela fraude e corrupção generalizada nas eleições presidenciais de 2009 e, em 2010, na eleição parlamentar, não foi diferente. Dessa forma, o reeleito presidente Hamid Karzai não conseguiu apoio pró-governo no Parlamento e um movimento formou a Coalizão Nacional do Afeganistão, liderada por Abdullah Abdullah, representante da oposição do governo.³⁰

Em 2011, foi criada a Frente Nacional do Afeganistão (FNA) por Ahmad Zia Massoud, Abdul Rashid Dostum e Haji Mohammad Mohaqiq, políticos anti-Talibã. A FNA era uma reformulação da Frente Unida (Aliança Norte), que se opunha ao retorno do Talibã ao poder. Outro movimento que surgiu nesse período foi a Tendência Verde Afegã surgiu com manifestantes em oposição às movimentações do governo afegão com o plano de reconciliação nacional com o Talibã.³¹

Em 2012 os ataques insurgentes do Talibã continuaram crescendo, porém, em maio desse mesmo ano, os países membros da OTAN e as forças da Força Internacional de Apoio à Segurança (ISAF) acordaram em transferir o comando das missões de combate aos militares afegãos até 2013, deixando os militares dos países membros não mais na posição de soldados, mas como treinadores e conselheiros das forças afegãs, com o intuito de torná-los auto suficientes.³²

Na entrevista coletiva de encerramento da reunião da OTAN, Obama declarou que a organização estava “[unida] em um plano para encerrar a guerra no Afeganistão de forma responsável”, e admitiu que haveria riscos sobre o ressurgimento do Talibã, e tentou não criar

²⁹ The U.S. War in Afghanistan: Timeline: 1999 – 2021. 2021. Elaborada pelo Council on Foreign Relations. Disponível em: <<https://www.cfr.org/timeline/us-war-afghanistan>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

³⁰ ARIAN, Farhad. 2010 Afghan Parliamentary Election: checks and balances of power. The Khaama Press. Kabul, dez. 2010. Disponível em: <<https://www.khaama.com/2010-afghan-parliamentary-election-checks-and-balances-of-power/>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

³¹ SALIMI, Ali. Oposição afegã critica plano nacional de reconciliação. BBC News. Kabul, maio 2011. Disponível em: <https://www.bbc.com/persian/afghanistan/2011/05/110504_142_vid_afghan_opposition>. Acesso em: 16 nov. 2021.

³² The U.S. War in Afghanistan: Timeline: 1999 – 2021. 2021. Elaborada pelo Council on Foreign Relations. Disponível em: <<https://www.cfr.org/timeline/us-war-afghanistan>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

o sentimento de fracasso pelos 11 anos de intervenção militar não ter conseguido derrotar o Talibã ao delinear pontos positivos e as conquistas dos Estados Unidos no Afeganistão.³³

Logo em junho de 2013, a responsabilidade da segurança do Estado foi transferida totalmente para as autoridades afegãs, essa transição de intervenção para um Afeganistão sem envolvimento militar internacional seria feita em etapas, repassando distrito a distrito³⁴ às forças militares até a última etapa, com a total retirada da presença militar estrangeira de 95 distritos até 2016.³⁵

A OTAN, em Dezembro de 2014, encerrou oficialmente sua missão de combate no Afeganistão. Em cerimônia, o Conselheiro de Segurança Nacional afegão, Hanif Atmar, disse: “Não queremos ou esperamos que você nos apoie indefinidamente. No entanto, precisamos de sua parceria e suporte agora mais do que nunca.”³⁶ E os Estados Unidos anunciaram o fim da Operação Liberdade Duradoura e inaugurou a Operação Sentinela da Liberdade, que atuaria pontualmente com função de apoiar e treinar em operações anti-terror a partir de 2014.³⁷

Em paralelo, a violência e os ataques insurgentes se intensificaram tanto pelo conflito civil causado pela presença dos EUA como orientador no país como pelo vácuo da partida iminente de militares que fortaleceu grupos rebeldes.³⁸ Esse movimento se deu especialmente na região de fronteira com o Paquistão, onde o Talibã e a Al-Qaeda aumentavam suas forças contra o novo presidente, Ashraf Ghani, eleito em 2014. Os estadunidenses seguiram ordenando ataques com a justificativa de que estavam protegendo e defendendo as forças militares americanas. O Secretário de imprensa do Pentágono fez declarações sobre o assunto: "deixamos claro que as operações de contraterrorismo continuam fazendo parte de nossa missão no

³³ SPETALNICK, Matt; RYAN, Missy. NATO sets "irreversible" but risky course to end Afghan war. Reuters. Chicago, maio de 2012. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/topNews/idCABRE84J02C20120521?edition-redirect=ca>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

³⁴ Karzai to announce Afghan handover. Irish Times. Dublin, p. 1-2. fev. 2011. Disponível em: <<https://www.irishtimes.com/news/karzai-to-announce-afghan-handover-1.871253>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

³⁵ HODGE, Nathan. Blast Mars Day of Security Handover in Kabul. The Wall Street Journal. Kabul, jun. 2013. Disponível em: <<https://www.wsj.com/articles/SB10001424127887323566804578552593026745674>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

³⁶ RASMUSSEN, Sune Engel. NATO ends combat operations in Afghanistan. The Guardian. Kabul, dez. 2014. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2014/dec/28/nato-ends-afghanistan-combat-operations-after-13-years>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

³⁷ Operation Enduring Freedom comes to an end. Dod News, Defense Media Activity. Washington, dez. 2014. Disponível em: <https://www.army.mil/article/140565/Operation_Enduring_Freedom_comes_to_an_end/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

³⁸ Afeganistão: a guerra explicada em 10 pontos. BBC News, p. 1-2. jul. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57768118>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Afeganistão", disse John Kirby, "deixamos claro que conduziram essas operações em parceria com os afegãos para eliminar ameaças às nossas forças, nossos parceiros e nossos interesses."³⁹

Em 2015, os EUA fizeram novo anúncio sobre a manutenção de suas tropas no Afeganistão. A administração Obama afirmou que manteria seus militares até o final daquele ano, mudando boa parte da programação e deu sequência em ataques e operações especiais na região para combater as forças talibãs.⁴⁰ E a guerra seguiu este caminho até 2017, com embates violentos entre o Talibã e o governo afegão. Esse enfrentou as hostilidades com dificuldades, contando com reforços estadunidenses para ajudar as tropas afegãs, que ficavam sem um prazo formal para se retirarem e vivendo em meio a violência ganhando cada vez mais força no Estado.

Em 2018, houve a aproximação dos Estados Unidos com o alto-comando do Talibã, que já era o principal grupo armado do Estado e mantinha controle de grandes porções do território, discutindo condições para que houvesse paz no território.⁴¹ Esses encontros, já durante o governo de Donald Trump, futuramente os levariam ao que trataremos no próximo tópico, a retirada oficial dos Estados Unidos do Afeganistão em 2021, encerrando o ciclo de intervenções no país, mas deixando muitas dúvidas quanto à efetividade dos 20 anos de ocupações.

4. RETIRADA DAS TROPAS ESTADUNIDENSES DO AFEGANISTÃO

Nesta seção, mostram-se as dificuldades que Trump teve para cumprir sua promessa eleitoral, a qual era trazer as tropas estadunidenses de volta e expõe a dificuldade na decisão de Biden sobre a continuidade do acordo firmado por Trump com o talibã. Além disso, traz os desdobramentos e motivos do processo de retirada das tropas dos Estados Unidos do Afeganistão sob o olhar de diversas perspectivas. Por fim, evidencia as reações e pronunciamentos de algumas personalidades acerca desta questão impactante no Sistema Internacional.

³⁹ The New York Times: U.S. Is Escalating a Secretive War in Afghanistan. Washington, fev. 2015. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/02/13/world/asia/data-from-seized-computer-fuels-a-surge-in-us-raids-on-al-qaeda.html?ref=topics&_r=0>. Acesso em: 17 nov. 2021.

⁴⁰ The New York Times: Taliban Gains Pull U.S. Units Back Into Fight in Afghanistan. Kabul, abr. 2015. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/04/30/world/asia/more-aggressive-role-by-us-military-is-seen-in-afghanistan.html?_r=0>. Acesso em: 17 nov. 2021

⁴¹ Trump e líder do Talibã conversam por telefone sobre acordo bilateral. Agência Brasil. Mar. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-03/trump-e-lider-do-taliba-conversam-por-telefone-sobre-acordo-bilateral>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Em síntese, após diversas tentativas dos governos predecessores de dar início ao processo de retirada das tropas, em fevereiro de 2020, no seu penúltimo ano de governo, Trump firmou um acordo com o Talibã que previa a retirada total das tropas estadunidenses a fim de concluir o que havia prometido antes de assumir a presidência. Esta ação tinha a finalidade de controlar a violência do grupo extremista e contava com alguns pré-requisitos para que pudesse acontecer, como por exemplo, o corte de qualquer vínculo do talibã com grupos terroristas, entretanto, não houve nenhum órgão fiscalizador para verificar se o combinado estava sendo cumprido. E após algum tempo, finalmente verificou-se uma uniformidade sobre o tema durante a troca de presidente e o prazo final de maio de 2021 para retirar todas as tropas foi passado para o sucessor de Trump, Joseph Biden.⁴²

Com a grande missão de executar o acordo firmado por Donald Trump, Biden começou a pensar o que fazer sobre essa polêmica temática antes de assumir o posto em janeiro de 2021, mas nos anos anteriores já havia firmado uma posição e até mesmo aconselhado Barack Obama a retirar todas as tropas do Afeganistão. No decorrer dos primeiros meses, o novo presidente foi aconselhado pela sua equipe de inteligência a tomar cuidado com as definições sobre este assunto, pois havia uma grande possibilidade da queda do governo afegão e a volta do talibã no comando do país em uma possível retirada total, mas em contrapartida, continuar com as tropas remanescentes poderia colocar a vida dos soldados em xeque. Ainda assim, mesmo sob os avisos dos perigos da desocupação do território afegão, Biden chegou à conclusão de que os Estados Unidos não poderiam fazer mais nada proveitoso ali.⁴³

Portanto, inicialmente, Biden inferiu que as tropas retornariam para casa até 11 de setembro de 2021, mas depois de algum tempo, anunciou por meio de uma videoconferência com alguns dos principais chefes de estado que adiantaria o prazo para 31 de agosto.⁴⁴ Simultaneamente, o Talibã começou a tomar a posse de algumas capitais sem encontrar a resistência do exército afegão em algumas delas. E na fase final do processo de retirada, o Talibã recuperou o controle total de Cabul após 20 anos de uma guerra intensa e a equipe de

⁴² CHACRA, Guga. Sem solução para o Afeganistão. O GLOBO, 2021. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/guga-chacra/post/sem-solucao-para-o-afeganistao.html>>. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

⁴³ LIPTAK, Kevin. Bush, Obama, Trump, Biden: como 4 presidentes criaram a confusão atual no Afeganistão. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/bush-obama-trump-biden-como-4-presidentes-criaram-a-confusao-atual-no-afeganistao/>>. Acesso em: 06 de nov. de 2021.

⁴⁴ LIPTAK, Kevin. Biden decide manter o prazo de 31 de agosto para retirada dos EUA do Afeganistão. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/biden-decide-manter-o-prazo-de-31-de-agosto-para-retirada-dos-eua-do-afeganistao/>>. Acesso em: 07 de nov. de 2021.

inteligência dos Estados Unidos se surpreendeu com a agilidade com que isso aconteceu.⁴⁵ A partir disso começou uma corrida contra o tempo para retirar os aliados e cidadãos estadunidenses que ajudaram de alguma maneira durante o confronto e que estavam correndo perigo, pois as lideranças do grupo fundamentalista islâmico informaram que caso as tropas ainda estivessem lá após o prazo estipulado haveriam consequências por não honrar o acordo. Nos últimos dias antes de finalizar o prazo combinado, foram enviados cinco mil soldados estadunidenses para apressar essa retirada e evitar prováveis consequências para os apoiadores dos Estados Unidos diante de um possível atraso.⁴⁶ Por fim, através destes meios utilizados para agilizar o processo de desocupação, os EUA anunciaram que concluíram a retirada em tempo e a maior ocupação da história estadunidense teve seu fim decretado.⁴⁷

Logo após a desocupação, o motivo da retirada tornou-se um tema complexo e uma incógnita no que condiz com a realidade dos fatos, uma vez que, mesmo diante do discurso oficial do Chefe de Estado estadunidense, existem diversas opiniões dissonantes sobre a verdadeira razão da retirada do Afeganistão. À luz destes fatores, elucidarmos a razão que foi apresentada oficialmente pelos Estados Unidos, mas conjuntamente evidenciaremos a opinião de alguns pensadores, da mídia e de especialistas acerca do motivo concreto deste processo de retirada, com a finalidade de explorar todas as possibilidades que motivaram esta retirada dos EUA sob o olhar de diferentes percepções.

O atual presidente estadunidense, Joe Biden, concluiu que depois de quase 20 anos de guerra, tornou-se cristalino que os Estados Unidos não poderiam simplesmente mudar uma conjuntura criada e enraizada em bases religiosas e culturais que não convergem com o contexto presente no ocidente, ou seja, mesmo que a guerra contra o terrorismo perdurasse pelos anos seguintes, os militares não conseguiriam transformar o Afeganistão em uma democracia moderna e estável pelo simples fato de cada Estado possuir suas condições e particularidades.

⁴⁵ Talibã volta a Cabul: 'Aconteceu mais rapidamente do que prevíamos', diz secretário de Estado dos EUA. G1, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/15/taliba-volta-a-cabul-aconteceu-mais-rapido-do-que-pensavamos-diz-secretario-de-estado-dos-eua.ghtml>>. Acesso em: 23 de nov. de 2021.

⁴⁶ Com avanço do Taleban, Biden anuncia envio de 5 mil soldados ao Afeganistão. UOL, 2021. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2021/08/14/eua-joe-biden-afeganistao-taleban.htm>>. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

⁴⁷ US completes Afghanistan withdrawal as final flight leaves Kabul. AL JAZEERA, 2021. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2021/8/30/us-completes-afghanistan-withdrawal-as-final-flight-leaves-kabul>>. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

E isso já era observado nos governos predecessores, até porque, a remoção das tropas já era uma pauta discutida na administração do Obama desde a morte de Bin Laden.⁴⁸

Em um testemunho no Senado dos Estados Unidos, o general Mark Milley, que é o principal oficial militar do país e presidente da Junta de Chefes de Estado-Maior teve um posicionamento parecido com o do presidente Biden e admitiu que no seu ponto de vista, a guerra representou um sucesso logístico, porém, um fracasso estratégico, pois após os 20 anos, o inimigo está no comando novamente em Cabul e esse resultado provém de uma direção longa dos EUA que não elaborou estratégias preventivas para um período pós retirada e que no fim, provavelmente, nunca teria um final com um lado vencedor pela mesma motivação exposta por Joe Biden, e por esta razão a retirada foi a decisão correta a ser tomada.⁴⁹

Já na perspectiva da mídia estadunidense, a culpabilização dos Estados Unidos em um suposto abandono do povo Afegão não se justifica de uma forma tão simples, assim como diz David P. Yaffe, escritor do *The Washington Post*, o qual conclui que por mais que os Estados Unidos tenham culpa por não criar nenhum tipo de projeto de reconstrução para o Afeganistão para o cenário pós-guerra, a decisão da retirada foi um acerto, pois o fator impedidor dos anseios do Governo Estadunidense seria a corrupção no governo afegão e para este, esse foi o principal motivo da retirada, pois se o governo não fosse corruptível, as ideias estadunidense teriam sido implementadas com sucesso e o final teria mais sucesso para os ambos os lados. Outra redatora do *The Washington Post*, Katie Wittenberg, veicula um pensamento parecido com seu colega de jornal, na concepção dela o Afeganistão não é um fracasso militar; é político. Como aconteceu com o Vietnã antes, os militares dos EUA agiram conforme solicitado, mas a liderança política foi incapaz de criar as condições para a vitória e, em algumas ocasiões, paralisou os militares.⁵⁰

Por outro lado, na visão de alguns autores, existem outras razões além destas que foram reconhecidas oficialmente pelo governo ou mídia estadunidense. O cientista político João Paulo Nicolini Gabriel, pesquisador da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), destacou dois pilares como responsáveis por esta retirada, à priori, a pressão acadêmica sobre a necessidade

⁴⁸ ZUCCHINO, David. The U.S. War in Afghanistan: How It Started, and How It Ended. The New York Times, 2021. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/article/afghanistan-war-us.html>>. Acesso em: 05 de nov. de 2021

⁴⁹ SELDIN, Jeff. US Military Admits Afghan War Was 'Strategic Failure'. Voanews, 2021. Disponível em: <<https://www.voanews.com/a/us-military-admits-afghan-war-a-strategic-failure-/6249806.html>>. Acesso em: 05 de nov. de 2021.

⁵⁰ Opinion: Leaving Afghanistan. The Washington Post, 2021. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/opinions/letters-to-the-editor/leaving-afghanistan/2021/08/17/96766f12-fead-11eb-87e0-7e07bd9ce270_story.html>. Acesso em: 07 de nov. de 2021.

desta intervenção no Afeganistão, questionando se um plano de evacuação não seria proveitoso e, em segundo plano, a exposição midiática sobre os gastos militares.⁵¹ Este segundo ponto foi decisivo no que toca à pressão, pois os gastos chegaram a mais de US\$ 2 trilhões durante os 20 anos, valor que corresponde a impressionantes US\$ 300 milhões por dia e ocasionaram em um aumento considerável da pressão por parte da mídia, principalmente quando se olha para o período após a crise de 2008, período em que houve um desastre econômico nos EUA com impactos globais.⁵²

Portanto, à vista dos parágrafos supracitados, é perceptível que há algumas diferenças entre as análises de cada uma dessas personalidades sobre o motivo factual desta decisão de retirar as tropas estadunidenses do território afegão, entretanto todas as opiniões possuem um ponto uniforme que se tornou explícito para todos: Houve um erro na estratégia estadunidense na tentativa de implementar um regime político que era considerado correto sob a perspectiva ocidental, desconsiderando a soberania do país que sofreu a intervenção, além de uma demora significativa para notar que independente do tempo que a chamada Guerra ao Terror durasse, não haveria um final positivo por conta de diversas particularidades presentes na conjuntura deste confronto, que além de originar milhares de mortes, trouxe um prejuízo econômico imensurável para os EUA. Contudo, quando se olha para as dessemelhanças nas convicções, nota-se que figuras não governamentais como cientistas políticos ou escritores apresentaram argumentos alicerçados em diversas causas, como por exemplo a pressão midiática e a corrupção do governo afegão, se distanciando do pronunciamento oficial estadunidense que apresentou um motivo singular para a retirada.

Após esta retirada histórica dos EUA do Afeganistão, cada Estado reagiu de uma forma diferente e diversas personalidades, como cientistas políticos e ministros das relações exteriores externaram suas convicções acerca do assunto e sobre quais seriam os possíveis desdobramentos para os Estados do cenário internacional, e principalmente, para ambos países envolvidos nesta guerra duradoura.

Joseph Biden, por exemplo, afirmou durante seu discurso após a retirada que não estenderia essa guerra para sempre, que as evacuações não iniciaram de forma tardia e mesmo que tivessem começado mais cedo, haveria uma corrida para o aeroporto, pois, no final não

⁵¹ Por que os Estados Unidos retiraram suas tropas do Afeganistão?. Hojeemdia, 2021. Disponível em: <<https://www. hojeemdia.com.br/primeiro-plano/mundo/por-que-os-estados-unidos-retiraram-suas-tropas-do-afeganist%C3%A3o-1.850869>>. Acesso em: 05 de nov. de 2021.

⁵² HELMAN, Christopher; TUCKER, Hank. Guerra no Afeganistão custou US\$ 300 milhões por dia aos EUA durante 20 anos. Forbes, 2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/08/guerra-no-afeganistao-custou-us-300-milhoes-por-dia-aos-eua-durante-20-anos/>>. Acesso em: 07 de nov. de 2021.

existe a possibilidade de uma evacuação do fim de uma guerra que você possa comandar sem desafios e ameaças. Dito isto, o mesmo disse assumir toda responsabilidade pela antecipação da retirada antes da data prevista, mas também culpou o acordo feito por seu antecessor, no qual o prazo final era 1º de maio. Finalizando seu discurso, o atual presidente estadunidenses afirmou que esta foi a decisão correta para os Estados Unidos e a melhor decisão possível dentro deste cenário.⁵³

Na contramão das afirmações do atual presidente, Donald Trump fez duras críticas a Biden sobre como foi feito o processo de retirada, inferindo que este processo não pode ser caracterizado como uma retirada, e sim como uma rendição total. Além disso, Trump disse que era muito mais respeitado pelo Talibã e garantiu que se ainda estivesse sob a posse do cargo, essa retirada às pressas, sob uma enorme pressão do grupo fundamentalista, não teria acontecido. Por último, o ex-presidente disse que este ato foi uma das maiores vergonhas da História para a política externa dos Estados Unidos, expressando um enorme desprezo pela maneira que Biden conduziu o processo de remoção das tropas e afirmando que tal atitude trouxe desonra imensurável para os EUA.⁵⁴

Com toda essa alteração entre Biden e Trump, o restante do mundo observava e criava suas próprias perspectivas sobre o assunto, e devido as incertezas com este novo governo, houve uma semelhança nas suposições de como a conjuntura se desdobraria. O Ministro das Relações Exteriores do Paquistão, Shah Mehmood Qureshi, relatou que esperava que um governo oficial fosse anunciado em breve após a conquista do país pelo Talibã na entrevista coletiva em Islamabad.⁵⁵ Enquanto isso, o ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Yves Le Drian, trouxe a informação de que o Talibã está em negociações constantes com o Catar e a Turquia sobre a administração do aeroporto de Cabul, o qual deve ser utilizado como saída principal para as pessoas que queiram deixar o Afeganistão por meio de voos comerciais.⁵⁶ Já o ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Heiko Maas, notificou que a Alemanha esperará pela

⁵³ NAILOR, Brian. Biden Lays Out The Costs Of War To Defend His Decision To Leave Afghanistan. NPR, 2021. Disponível em: <<https://www.npr.org/2021/08/31/1032454975/biden-afghanistan-exit-withdrawal-speech>>. Acesso em: 08 de nov. de 2021. <<https://www.npr.org/2021/08/31/1032454975/biden-afghanistan-exit-withdrawal-speech>>. Acesso em: 08 de nov. de 2021.

⁵⁴ HURLEY, Lawrence; MORGAN, David. Trump assails Biden for Afghanistan 'humiliation'. Reuters, 2021. Disponível em: <<https://www.reuters.com/world/us/trump-assails-biden-afghanistan-humiliation-2021-08-22/>>. Acesso em: 09 de nov. de 2021.

⁵⁵ Pronunciamento proferido pelo ministro das relações exteriores do Paquistão, Shah Mehmood Qureshi, sobre a retirada dos EUA do Afeganistão. Disponível em: <<https://www.france24.com/en/live-news/20210830-us-military-completes-withdrawal-of-forces-from-afghanistan-pentagon>>. Acesso em: 08 de nov. de 2021.

⁵⁶ Pronunciamento proferido pelo ministro das relações exteriores da França, Jean-Yves Le Drian, sobre a retirada dos EUA do Afeganistão. Disponível em: <<https://www.france24.com/en/live-news/20210830-us-military-completes-withdrawal-of-forces-from-afghanistan-pentagon>>. Acesso em: 08 de nov. de 2021.

implementação de um novo governo para verificar se eles vão honrar com o que foi acordado de permitir que civis deixem o país em voos do aeroporto de Cabul⁵⁷.

Por fim, o porta-voz do Talibã, Zabihullah Mujahid, declarou que, enfim, após os últimos soldados estadunidenses partirem do país depois de 20 anos de intervenção militar, a nação afegã obteve sua independência total. Ademais, parabenizou os afegãos pela vitória e disse que a vitória pertence a todos. Sobre a pista do aeroporto de Cabul, abriu as portas para negociações com todos os países e alegou estar disposto a manter boas relações até mesmo com os EUA e no fim citou a guerra contra os Estados Unidos e a “derrota estadunidense” como um exemplo para possíveis invasores.⁵⁸

5. CONSEQUÊNCIAS NO AFGANISTÃO APÓS PROCESSO INTERVENTIVO

Com os anos de guerra e todos os conflitos previamente citados, buscamos entender e elucidar as consequências no pós processo interventivo estadunidense, amplificados na retirada das tropas estadunidenses. Apesar das diversas intenções políticas é subentendido a intenção de controle da região por parte dos EUA, que historicamente é disputada devido às vantagens geopolíticas, riquezas de minérios e fontes energéticas.

Historicamente o Afeganistão é conhecido como cemitério de impérios, devido as diversas invasões de potências e suas falhas em pacificar o território afegão⁵⁹. Economicamente falando, o Afeganistão nunca foi genuinamente grande, as guerras travadas pelo domínio do seu território, juntamente com a falta de infraestrutura para exploração de minérios e energia, dificuldades de agricultura relacionados a terra e clima, criou uma economia frágil e centralizada na agricultura. O plano inicial estadunidense foi de conquistar a região, estabelecer um controle e alimentar de investimentos no país. A injeção financeira se tratou, em grande parte, de investimentos no próprio exército, sendo um dos exemplos disso a construção de campos militares para controle das regiões de fronteira. Todavia, se tornou cristalino que não existia uma vigilância e controle marcantes dos gastos enormes de dinheiro, pois em diversos

⁵⁷ Pronunciamento proferido pelo ministro das relações exteriores da Alemanha, Heiko Maas, sobre a retirada dos EUA do Afeganistão. Disponível em: <<https://www.france24.com/en/live-news/20210830-us-military-completes-withdrawal-of-forces-from-afghanistan-pentagon>>. Acesso em: 08 de nov. de 2021.

⁵⁸ Pronunciamento proferido pelo porta-voz do Talibã, Zabihullah Mujahid, sobre a retirada dos EUA do Afeganistão. Disponível em: <<https://www.france24.com/en/live-news/20210830-us-military-completes-withdrawal-of-forces-from-afghanistan-pentagon>>. Acesso em: 08 de nov. de 2021.

⁵⁹ Why is afghanistan the graveyard of empires? The Diplomat, 2017. Disponível em: <<https://thediplomat.com/2017/06/why-is-afghanistan-the-graveyard-of-empires>> Acesso em: 12 de nov. 2021

momentos as edificações para infraestrutura eram deixadas de lado, os próprios campos, citados anteriormente, ficaram sem ser utilizados durante anos.⁶⁰

O Pentágono gastou mais de 3,7 Milhões de dólares para construir um campo próximo a fronteira do Turquemenistão para o exército afegão. Apesar de estar parcialmente pronto para uso [...] o campo se manteve sem uso, mesmo tendo todas instalações necessárias para funcionamento. Em comunicado oficial o Pentágono informou aos investigadores que o campo não foi utilizado devido a falta de um refeitório. (DNA INDIA, 2021, tradução nossa)

Além dos gastos para instauração de infraestrutura, ocorreram diversos outros investimentos para uma mudança cultural e de pensamento coletivo. Podemos citar como exemplo a Campanha anti narcóticos, onde 8,9 bilhões foram gastos focados no controle e regulamentação do tráfico de drogas dentro do Estado, é importante ressaltar que o ópio é uma das maiores fontes financeiras do Talibã⁶¹, todavia à regulamentação foi falha graças às corrupções do próprio governo, que auxiliava o Talibã. Além do projeto citado anteriormente podemos colocar em pauta outros, como: Respeito às mulheres e universidades⁶², mas num panorama geral vemos que foram negligenciados pelo próprio plano de pacificação, que após a retirada estadunidense começaram a ser desmanteladas.

Pressuposto o plano de paz criado para o Afeganistão, podemos colocá-lo como um fracasso. A instabilidade da intervenção criou no Afeganistão um Estado frágil e sem raízes profundas na democracia. Não foi possível a criação de um projeto para o futuro dos afegãos e economicamente foi praticamente destruída, tornando a já pequena economia afegã, em quase totalmente voltada à agricultura de subsistência. A população continuou, em sua maioria, vivendo em zonas rurais, onde haviam diversas queixas de fraude eleitorais e corrupção.

Do outro lado, observamos que a devoção americana gerou um rombo bilionário nos cofres públicos. As impaciências políticas afegãs, foram resolvidas com a injeção astronômica de recursos juntamente com as agências americanas envolvidas na sustentação da paz.

⁶⁰ How afghanistan mission proved huge waste of money for the us in pics. DNA INDIA, 2021. Disponível em: <<https://www.dnaindia.com/world/photo-gallery-how-afghanistan-mission-proved-huge-waste-of-money-for-the-us-in-pics-2906955/g222-twin-turboprop-aircrafts-sold-as-scrap-2906956>> Acesso em: 13 de nov 2021

⁶¹How Opium the profits Taliban. Gretchens Peter, 2009. Disponível em: <https://www.usip.org/sites/default/files/resources/taliban_opium_1.pdf> Acesso em 13 de nov. 2021

⁶² US Investments ins afghanistan that didn't pan out. FORBES, 2021. Disponível em <<https://www.forbes.com/sites/adamandrzejewski/2021/08/17/10-us-investments-in-afghanistan-that-didnt-pan-out/?sh=bd30e9d374ce>> Acesso em 09 de nov 2021.

Entretanto a corrupção já se tornava endêmica e interna no Estado afegão, onde em 2010 já gastava 25% do PIB Nacional⁶³. O grande investimento dos Estados Unidos e seus aliados num país de pequena economia, junto a falta de supervisão e vista grossa criou um paraíso de corrupção. Foram investidos cerca de 2,2 trilhões de dólares, considerados perdidos devido a má vigilância.

As retiradas das tropas já era um tópico debatido pelo congresso dos Estados Unidos desde a crise de 2008⁶⁴ devido ao custo da instauração da paz, como citado anteriormente. As denúncias por parte dos cidadãos eram muitas, como a lentidão nos processos de justiça, abuso de poder e desrespeito aos comércios locais. É interessante pontuarmos que o Talibã mantinha sim o controle de pequenas províncias, onde os conflitos eram constantes entre o grupo terrorista e o exército estadunidense, porém após o anúncio da retirada se restaurou a luta para o restabelecimento do governo Talibã. Nos interiores rurais Afegãos, onde quase nada dos bilhões de dólares para reconstrução do país chegaram, e o Talibã ainda concentrava o seu poder, o apoio e a esperança de uma vida nova com paz, foi colocada nas mãos do Talibã. Segundo o jornal Aljazeera grande parte dos moradores das províncias rurais acreditam que a retomada de poder é benéfica e será de grande favor a eles.

“Eu daria tudo pelo Talibã” disse Maky de 72 anos enquanto prepara uma fibra de algodão com sua mão calejada de trabalho junto a um grupo de mulheres em Dashtan. “Agora não há mais sons de tiroteios. A guerra acabou e nós estamos felizes com o Talibã”. (tradução nossa)⁶⁵

Podemos então entender que existe um risco de uma fuga nacional, principalmente numa visão do Sistema Internacional que é diferente sobre a retomada do Talibã. A queda Cabul reabriu as portas da questão dos refugiados para a Europa. Milhares de afegãos se apressaram ao aeroporto de Kabul na intenção de se refugiar⁶⁶. Os líderes de alguns Estados europeus

⁶³ O poço sem fundo da corrupção que trago o bilionário investimento dos EUA no Afeganistão. EL PAÍS, 2021. Disponível em <<https://brasil.elpais.com/internacional/2021-08-23/o-poco-sem-fundo-da-corrupcao-que-tragou-o-bilionario-investimento-dos-eua-no-afeganistao.html>> acesso em: 13 de nov. 2021.

⁶⁴ Senado dos EUA tem até camas durante noite de debates. G1, 2007. Disponível em: <<https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL72184-5602,00-SENADO+DOS+EUA+TEM+ATE+CAMAS+DURANTE+NOITE+DE+DEBATES.html>> Acesso em: 15 de nov. 2021

⁶⁵ Taliban rule sparks hopes of peace in rural Afghanistan. ALJAZEERA, 2021. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/gallery/2021/11/9/photos-taliban-rule-peace-rural-afghanistan-farmers>> Acesso em: 08 de nov. 2021.

⁶⁶ Expected Afghan influx reopens divisions over refugees in Europe. THE GUARDIAN, 2021. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2021/aug/16/expected-afghan-influx-reopens-divisions-over-refugees-europe>> Acesso em: 13 de nov. 2021.

aceitaram temporariamente sediar asilo político, porém, a União Europeia teme a retomada excessiva de refugiados que já aconteceram em 2015. A visão geral é que os estados ocidentais necessitam agir rápido, pois o receio da tomada Talibã atinge de forma negativa os Estados europeus, sendo assim a retirada da população, principalmente a que contribuiu com os governo de forma emergencial.

“Com incerteza e instabilidade no Afeganistão é claro que ocorrerá um êxodo populacional e os países ocidentais necessitam agir de forma rápida” disse Christopher Hein [...] “Eles precisam se organizar rapidamente para os cidadãos afegãos – incluindo as diversas mulheres que contribuíram com governos europeus.” (tradução nossa)

Em relação aos estados vizinhos é visível a invasão de refugiados. No Irã, cerca de mais de um milhão de afegãos foram deportados⁶⁷, todos com receio da violência do antigo poder, além do medo é perceptível a necessidade financeira e médica, graças ao deterioramento da economia afegã, deixando o Estado na beira da maior crise humanitária mundial.

Em linhas gerais, a retirada das tropas foi pensada somente para benefício, em grande parte, econômica dos Estados Unidos, demonstrando a grande falha que foi a intervenção. A dependência afegã para defesa da integridade do Estado, bilhões de dólares gastos para edificação de uma população livre, sem um plano de longo prazo, colocou em xeque o bem-estar populacional. A retomada do poder Talibã levantou a questão da sobrevivência dessa finita economia.

Se o Talibã decidir impor mudanças bruscas em áreas urbanas [...] Irá estimular pânico e a fuga da população, atingindo em cheio a já cambaleante economia afegã. (tradução nossa)

Apesar da visão distinta das pequenas províncias, é evidente as atrocidades causadas pelo regime, aqueles que viveram tais terrores criaram um vínculo de dependência da potência mundial, enquanto o oposto disso, a missão de paz estadunidense, revelou ser apenas um pretexto para a guerra, abandonando a população afegã com uma catástrofe iminente e o medo, sendo a única solução fugir de forma desesperada do próprio país.

⁶⁷ Iran deporting thousands of Afghan refugees. ALJAZEERA,2021. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2021/11/11/afghan-refugees-deported-from-iran-as-humanitarian-crisis-deepens>> Acesso em: 10 de nov. 2021.

6. CONCLUSÃO

A intervenção americana no Afeganistão é um tópico atual, no qual ainda observamos suas consequências, buscamos de forma legível, entender todo o processo para as medidas intervencionistas, colocando como base todo histórico de intervenção americana, o fator de guerra ao terror e o discurso de defensor do mundo livre, sendo a condição *sine qua non* às consequências pós processo interventivo. Em linhas gerais, entendemos que a resposta para a pergunta quais as consequências da intervenção dos Estados Unidos no Afeganistão? depende da perspectiva de análise.

Na concepção dos Estados Unidos, retirar as forças estadunidenses do país a fim de evitar uma terceira década de guerras foi uma decisão assertiva, mesmo após o colapso afegão. A intenção estadunidense, diferente das necessidades afegãs, não era de desenvolver o Estado ou implementar uma possível democracia unificada e centralizada, mas impedir que a Al Qaeda voltasse a ameaçar seu território, o que para eles foi uma missão concluída com êxito, pois desde o início da intervenção, não houveram ataques terroristas internacionais bem-sucedidos que tenham sido planejados a partir do Afeganistão.

Em contrapartida, podemos observar na visão afegã que a intervenção foi um fracasso, pois não houveram estratégias preventivas para o cenário pós-retirada e não entregaram programas que oferecessem um caminho alternativo para o Afeganistão, priorizando um desenvolvimento político adequado e problemáticas sociais que nunca foram combatidas em sua raiz, que resultaram no cenário conturbado de 2021.

Em vista disso, a relevância do tema em questão torna-se perceptível para todo o Sistema Internacional, pois, após a desocupação dos EUA do território afegão, houveram dissonâncias no que toca ao posicionamento dos Estados sobre o reconhecimento do Talibã como responsável pelo governo no Afeganistão. Países como China e Rússia demonstraram interesses em construir uma relação cordial com o grupo fundamentalista por diversas razões, entre elas, fatores econômicos por parte da China, e em aspectos geopolíticos para a Rússia, pois o Afeganistão faz fronteira com alguns aliados Russos e esta condição poderia se tornar uma ameaça em caso de domínio de terroristas no Afeganistão. À frente, acima de todos estes pontos supramencionados, a intenção uniforme de ambos os países é acabar com a influência estadunidense no local. Em contrapartida, os Estados Unidos e o Canadá informaram que não reconhecerão o Talibã como governo oficial do Afeganistão e que essa decisão leva tempo e depende do comportamento do Talibã diante das expectativas da comunidade internacional nos próximos meses.

Ademais, existe uma grande preocupação sobre o que acontecerá com as conquistas sociais e de direitos humanos, como por exemplo, o direito das mulheres que pode ser perdido por questões religiosas presentes na lei islâmica, a sharia. Dito isto, não é claro na perspectiva da comunidade internacional se o Talibã concordaria em continuar lutando pelo direito das mulheres por conta da Sharia, inclusive, muitas mulheres vivem um momento de aflição tencionando saber se ainda terão o direito de estudar, trabalhar e escolher casar com pessoas que não sejam membros do grupo fundamentalista. Portanto, devido a toda essa conjuntura cheia de incertezas e indefinições, os líderes internacionais esperam que o Talibã colabore com os direitos humanos e principalmente com o direito das mulheres após essa retomada de poder, o que caracteriza este tema importantíssimo em âmbito global.

Em suma, acreditamos que o interesse estadunidense não promoveu benefícios externos, mas apenas ao seu território, destes identificamos desde discursos de presidentes que o objetivo central foi sempre de segurança própria, enquanto era possível a tratativa de desenvolvimento político e humanitário, as tropas americanas só fizeram preparar as tropas afegãs para a segurança do Estado, mas não levaram em conta as necessidades do Afeganistão, que em tal intervenção poderia beneficiar-se de estabilidade institucional, ordem pública e paz, o que não foi implementado com sucesso.

Foram muitas as promessas cultivadas ao passar dos anos, que criaram uma responsabilidade sobre o Afeganistão, que no fim, foi palco de uma tentativa de mostrar que os EUA era capaz de sustentar mais uma guerra no Sistema Internacional, mas só mostrou o quanto é incapaz de solucionar todos os problemas do mundo. Ao invés de criarem um espaço de *nation building* que proporciona desenvolvimento democrático e humanitário, eles criaram espaço de guerra, defenderam seus interesses quanto à degradação da Al-Qaeda e a morte do Bin Laden e se retiraram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afeganistão: a guerra explicada em 10 pontos. **BBC News**, p. 1-2. jul. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57768118>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ALARCON, Danillo. **Os meandros da política externa dos Estados Unidos para o Afeganistão: o 11 de setembro e a operação liberdade duradoura**. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ARIAN, Farhad. 2010 Afghan Parliamentary Election: checks and balances of power. **The Khaama Press**. Kabul, dez. 2010. Disponível em: <<https://www.khaama.com/2010-afghan-parliamentary-election-checks-and-balances-of-power/>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

AYUSO, Silvia. Obama amplia missão militar no Afeganistão a partir de 2015. [S. l.]: **El País**, 23 nov. 2014. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/11/22/internacional/1416691791_862486.html>. Acesso em: 16 nov. 2021.

AYUSO, Silvia. Obama atrasa a retirada do Afeganistão e manterá 8.400 militares. [S. l.]: **El País**, 6 jul. 2016. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/06/internacional/1467817586_933490.html>. Acesso em: 17 nov. 2021.

BAKER, Peter; COOPER, Helene; MAZZETTI, Mark. Bin Laden is Dead, Obama Says. **The New York Times**. Washington, maio 2011. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2011/05/02/world/asia/osama-bin-laden-is-killed.html>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Aumenta la violencia en Afganistán. Latin America, **BBC News**, jun. 2009. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/internacional/2009/06/090611_0003_afganistan_aumento_ataq_ues_gm>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Guerra no Afeganistão: 5 perguntas para entender o conflito armado mais longo já travado pelos EUA. **BBC News**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-49635386>>. Acesso em: 29 Ago. 2021.

O que é o acordo entre Trump e o Talibã que foi chave para volta do grupo ao poder. **BBC News**, 18 ago. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/18/o-que-e-o-acordo-entre-trump-e-o-taliba-que-foi-chave-para-volta-do-grupo-ao-poder.ghtml>>. Acesso em: 6 nov. 2021.

Biden: Estados Unidos estão 'longe' de reconhecer Talibã como novo governo. **Jornal do Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.jb.com.br/internacional/2021/09/1032687-biden-estados-unidos-estao-longe-de-reconhecer-taliba-como-novo-governo.html>>. Acesso em: 26 de nov. de 2021.

BUSH, George W. Confirma na íntegra o discurso de Bush após os ataques de 11/9. [S. l.]: **Redação Terra**, 2001. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/estados-unidos/confirma-na-integra-o-discurso-de-bush-apos-os-ataques-de-119,50fb27721cfea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 1 nov. 2021.

BUSH, George W. Confirma na íntegra o discurso de Bush feito em janeiro de 2002. [S. l.]: **Redação Terra**, 2002. Disponível em:
<<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/estados-unidos/confira-na-integra-o-discurso-de-bush-apos-os-ataques-de-119,50fb27721cfea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>.
Acesso em: 2 nov. 2021.

BUZAN, Barry. **People, States and Fear: An Agenda for International Security**. 2a. ed. Brighton: Wheatsheaf, 1991.

CHACRA, Guga. Sem solução para o Afeganistão. **O GLOBO**, 2021. Disponível em:
<<https://blogs.oglobo.globo.com/guga-chacra/post/sem-solucao-para-o-afeganistao.html>>.
Acesso em: 24 de nov. de 2021.

Com avanço do Taleban, Biden anuncia envio de 5 mil soldados ao Afeganistão. **UOL**, 2021. Disponível em:
<<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimasnoticias/2021/08/14/eua-joe-biden-afeganistao-taleban.htm>>. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

COUTO, Abel C. **SEGURANÇA E ESTUDOS SOBRE A PAZ**. Disponível em:
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/1344/1/NeD095096_AbelCabralCouto.pdf>.
DE LIMA, J. FÉLIX GONÇALVES, A.; AUGUSTO LIRA NASCIMENTO, F. Premissas do Golpe Militar de 1964: O intervencionismo norte-americano no governo Jango. **Anais do Salão Internacional de Ensino**, Pesquisa e Extensão, v. 5, n. 2, 14 fev. 2020. Acesso em: 10 set. 2021.

Los países de la OTAN aprueban una nueva estrategia para Afganistán. **Diario de Navarra**. Navarra, out. 2009. Disponível em:
<<https://www.diariodenavarra.es/archivo/actualidad/20091024/internacional/los-paises-otan-aprueban-nueva-estrategia-afganistan.html>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Obama anuncia 'início' do fim da guerra no Afeganistão. **G1**, 2021. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/06/obama-anuncia-inicio-do-fim-da-guerra-no-afeganistao-3.html>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

Obama anuncia retirada de 34 mil soldados do Afeganistão até 2014. **G1**, 2021. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/02/obama-anuncia-retirada-de-34-mil-soldados-do-afeganistao-ate-2014.html>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

HELMAN, Christopher; TUCKER, Hank. Guerra no Afeganistão custou US\$300 milhões por dia aos EUA durante 20 anos. **Forbes**, 2021. Disponível em:
<<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/08/guerra-no-afeganistao-custou-us-300-milhoes-por-dia-aos-eua-durante-20-anos/>>. Acesso em: 07 de nov. de 2021.

HERZ, Monica. **Política de segurança dos EUA para a América Latina após o final da Guerra Fria**, Scielo Brasil, Estudos Avançados 16 (42) Brasil, 2002. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/ea/a/Bb8RBvXjMrjz3S3ZbPC43Kt/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 set. 2021

HODGE, Nathan. Blast Mars Day of Security Handover in Kabul. **The Wall Street Journal**. Kabul, jun. 2013. Disponível em:
<<https://www.wsj.com/articles/SB10001424127887323566804578552593026745674>>.
Acesso em: 17 nov. 2021.

HURLEY, Lawrence; MORGAN, David. Trump assails Biden for Afghanistan 'humiliation'. **Reuters**, 2021. Disponível em:

<<https://www.reuters.com/world/us/trump-assails-biden-afghanistan-humiliation-2021-08-22/>>. Acesso em: 09 de nov. de 2021.

INTERVENÇÃO dos Estados Unidos no Afeganistão foi um fracasso, diz professor. **CNN Brasil**. São Paulo, ago. 2021. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/intervencao-dos-estados-unidos-no-afeganistao-foi-um-fracasso-diz-professor/>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Intervenção dos Estados Unidos no Afeganistão foi um fracasso', diz professor: Operação liderada pelos Estados Unidos recolheu 117.000 pessoas do país em duas semanas, mas analistas apontam desafio de conter o "desastre humanitário" entre os que ficam. **CNN Brasil (Internacional)**, 31 ago. 2021. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/intervencao-dos-estados-unidos-no-afeganistao-foi-um-fracasso-diz-professor/>>. Acesso em: 24 set. 2021.

JAFFE, Greg. Following withdrawal announcement, battle to determine Afghanistan war's legacy begins. **The Washington Post**. Washington, abr. 2021. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/national-security/afghanistan-war-legacy-us-military/2021/04/13/a2f4bf70-9c7c-11eb-8005-bffc3a39f6d3_story.html>. Acesso em: 18 nov. 2021.

JUDD, Dj. Biden envia 5 mil soldados ao Afeganistão para 'retirada segura' de tropas. **CNN Brasil**, 2021. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/biden-envia-5-mil-soldados-ao-afeganistao-para-retirada-segura-de-tropas/>>. Acesso em: 05 de nov. de 2021.

KARZAI to announce Afghan handover. **Irish Times**. Dublin, p. 1-2. fev. 2011. Disponível em: <<https://www.irishtimes.com/news/karzai-to-announce-afghan-handover-1.871253>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

LEITHEAD, Alastair. Afghanistan opium at record high. **BBC News**. Kabul, Ago. 2007. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/south_asia/6965115.stm>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Li, Haidong. Intervencionismo dos EUA causa profundo desastre humanitário. **Portuguese People**, Mai, 2021.

LIPTAK, Kevin. Biden decide manter o prazo de 31 de agosto para retirada dos EUA do Afeganistão. **CNN Brasil**, 2021. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/biden-decide-manter-o-prazo-de-31-de-agosto-para-retirada-dos-eua-do-afeganistao/>>. Acesso em: 07 de nov. de 2021.

LIPTAK, Kevin. Bush, Obama, Trump, Biden: como 4 presidentes criaram a confusão atual no Afeganistão. **CNN Brasil**, 2021. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/bush-obama-trump-biden-como-4-presidentes-criaram-a-confusao-atual-no-afeganistao/>>. Acesso em: 06 de nov. de 2021.

MARI, João. Estados Unidos anunciam fim da retirada de pessoas do Afeganistão. **CNN Brasil**. **CNN Brasil**, 2021. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/estados-unidos-anunciam-fim-da-retirada-do-afeganistao/>>. Acesso em: 05 de nov. de 2021.

NAILOR, Brian. Biden Lays Out the Costs Of War to Defend His Decision To Leave Afghanistan. **NPR**, 2021. Disponível em:

<<https://www.npr.org/2021/08/31/1032454975/biden-afghanistan-exit-withdrawal-speech>>. Acesso em: 08 de nov. de 2021.

'Não haverá democracia, a lei é a sharia e é isso', diz comandante do Talibã. **G1**, 2021. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/19/nao-havera-democracia-a-lei-e-a-sharia-e-e-isso-diz-comandante-do-taliba.ghtml>>. Acesso em: 26 de Nov. de 2021.

Trump visita Afeganistão e diz que EUA estão reiniciando conversações. **NHK Washington**, 29 nov. 2019. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-11/trump-visita-afeganistao-e-diz-que-eua-estao-reiniciando-conversacoes>>. Acesso em: 6 nov. 2021.

Obama faz viagem surpresa ao Afeganistão para assinar acordo. **G1**, 2021. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/05/obama-faz-viagem-surpresa-ao-afeganistao-para-assinar-acordo>>.html. Acesso em: 29 de nov. de 2021.

OBAMA, Barack. Obama envia mais 30 mil soldados ao Afeganistão. [S. l.]: **Da France Presse**, 2009. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1401194-5602,00-OBAMA+ENVIA+MAIS+MIL+SOLDADOS+AO+AFEGANISTAO.html>>. Acesso em: 4 nov. 2021.

OBAMA, Barack. **Transcrição do discurso de Obama sobre o Afeganistão**. [S. l.], 2009. Disponível em:

<<https://edition.cnn.com/2009/POLITICS/12/01/obama.afghanistan.speech.transcript/index.html>>. Acesso em: 5 nov. 2021.

Objetivo dos EUA no Afeganistão nunca foi construir um país, diz Biden. **Veja**, Ago. 2021. Disponível em:

<<https://veja.abril.com.br/mundo/objetivo-dos-eua-no-afeganistao-nunca-foi-construir-um-pais-diz-biden/>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Operation Enduring Freedom comes to an end. **Dod News, Defense Media Activity**. Washington, dez. 2014. Disponível em:

<https://www.army.mil/article/140565/Operation_Enduring_Freedom_comes_to_an_end/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Opinion: Leaving Afghanistan. **The Washington Post**, 2021. Disponível em:

<https://www.washingtonpost.com/opinions/letters-to-the-editor/leaving-afghanistan/2021/08/17/96766f12-fead-11eb-87e0-7e07bd9ce270_story.html>. Acesso em: 07 de nov. de 2021.

PALOMO, Elvira. Retirada titânica do Afeganistão ofusca 20 anos de trabalho: “Mais fácil começar a guerra do que acabar”: Operação liderada pelos Estados Unidos recolheu 117.000 pessoas do país em duas semanas, mas analistas apontam desafio de conter o “desastre humanitário” entre os que ficam. **El País**, 30 ago. 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/internacional/2021-08-30/retirada-titanica-do-afeganistao-ofusca->

20-anos-de-trabalho-mais-facil-comecar-a-guerra-do-que-acabar.html>. Acesso em: 23 set. 2021.

PAREDES, Norberto. Os interesses de EUA, China, Rússia, Irã e Paquistão no futuro do Afeganistão. **BBC News**, 2021. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58242038>>. Acesso em: 26 de nov. de 2021.

PEREIRA, Ana Fonseca. Holanda foi o primeiro dos aliados a bater com a porta. **Público**, ago. 2010. Disponível em:

<<https://www.publico.pt/2010/08/02/jornal/holanda-foi-o-primeiro-dos-aliados-a-bater-com-a-porta-19945274>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

PINTO, Maria do Céu. Uma Avaliação da Missão da NATO no Afeganistão. **Nação e Defesa**, [s. l.], 2009. Disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3604/1/NeD124_MariaCeupinto.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

Por que os Estados Unidos retiraram suas tropas do Afeganistão?. **Hojeemdia**, 2021. Disponível em:

<<https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/mundo/por-que-os-estados-unidos-retiraram-suas-tropas-do-afeganist%C3%A3o-1.850869>>. Acesso em: 05 de nov. de 2021.

PROCÓPIO, Argemiro. **Terrorismo e relações internacionais**. Disponível em:

<Intervencionismo estadunidense em América Latina (unam.mx)>. Acesso em: 02/09/2021.

RASMUSSEN, Sune Engel. Nato ends combat operations in Afghanistan. **The Guardian**. Kabul, dez. 2014. Disponível em:

<<https://www.theguardian.com/world/2014/dec/28/nato-ends-afghanistan-combat-operations-after-13-years>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

ROBOREDO, Nuno P.R. **A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SEGURANÇA E AS IMPLICAÇÕES NAS OPERAÇÕES MILITARES NO SÉC. XXI**. Disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/1121/1/BE_Roboredo%202010.pdf>. Acesso em: 02/09/2021

RUDZIT, Gunther. **O debate teórico em segurança internacional: Mudanças frente ao terrorismo?**. Revistas Eletrônicas, PUC-RS, p. 297-323, 1 dez. 2005.

SALIMI, Ali. Oposição afegã critica plano nacional de reconciliação. **BBC News**. Kabul, maio 2011. Disponível em:

<https://www.bbc.com/persian/afghanistan/2011/05/110504_142_vid_afghan_opposition>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SELDIN, Jeff. US Military Admits Afghan War Was 'Strategic Failure'. **Voanews**, 2021. Disponível em:

<<https://www.voanews.com/a/us-military-admits-afghan-war-a-strategic-failure-6249806.html>>. Acesso em: 05 de nov. de 2021.

Simon, Silvana A. S. Do Isolacionismo ao Intervencionismo: **A Participação dos Estados Unidos nas grandes Guerras Mundiais do Século XX** (1914 – 1944). Disponível em:

<<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/videre/article/view/1197/1290>> UFGD, Acesso em: 02 set. 2021.

SPETALNICK, Matt; RYAN, Missy. NATO sets "irreversible" but risky course to end Afghan war. **Reuters**, 2012. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/topNews/idCABRE84J02C20120521?edition-redirect=ca>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

Talibã volta a Cabul: 'Aconteceu mais rapidamente do que prevíamos', diz secretário de Estado dos EUA. **G1**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/15/taliba-volta-a-cabul-aconteceu-mais-rapido-do-que-pensavamos-diz-secretario-de-estado-dos-eua.ghtml>>. Acesso em: 23 de nov. de 2021.

Taliban celebrate victory after US troops withdraw from Afghanistan. **France24**, 2021. Disponível em: <<https://www.france24.com/en/live-news/20210830-us-military-completes-withdrawal-of-forces-from-afghanistan-pentagon>>. Acesso em: 08 de nov. de 2021.

Taliban Gains Pull U.S. Units Back Into Fight in Afghanistan. **The New York Times**, 2015. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/04/30/world/asia/more-aggressive-role-by-us-military-is-seen-in-afghanistan.html?_r=0>. Acesso em: 17 nov. 2021.

U.S. Is Escalating a Secretive War in Afghanistan. **The New York Times**, 2015. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/02/13/world/asia/data-from-seized-computer-fuels-a-surge-in-us-raids-on-al-qaeda.html?ref=topics&_r=0>. Acesso em: 17 nov. 2021.

The U.S. War in Afghanistan: Timeline: 1999 – 2021. 2021. **Elaborada pelo Council on Foreign Relations**. Disponível em: <<https://www.cfr.org/timeline/us-war-afghanistan>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

THUDIUM, Guilherme Paiva Stamm et al. **Os Estudos de Segurança Internacional em Perspectiva Histórica: evolução teórica, regionalismo e a expansão da agenda securitária**. 2016. Defesa Acadêmica (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [S. l.], 2016.

Trump e líder do Talibã conversam por telefone sobre acordo bilateral. **Agência Brasil**. Mar. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-03/trump-e-lider-do-taliba-conversam-por-telefone-sobre-acordo-bilateral>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Trump rejeita saída do Afeganistão e admite acordo com Talibãs. **Exame**, 2017. Disponível em: <<https://exame.com/mundo/trump-rejeita-saida-do-afeganistao-e-admite-acordo-com-talibas/>>. Acesso em: 5 nov. 2021.

TRUMP, Donald. Veja e leia a íntegra do discurso de posse de Donald Trump. **G1**, 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/veja-integra-do-discurso-de-posse-de-donald-trump.ghtml>>. Acesso em: 5 nov. 2021.

Afghanistan could return to being a 'failed State,' warns Security Council mission chief. **UN NEWS**, 2006. Disponível em: <<https://news.un.org/en/story/2006/11/200532-afghanistan-could-return-being-failed-state-warns-security-council-mission>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Afghan troop numbers to eclipse Iraq soon. **UPI**, 2010. Disponível em: <https://www.upi.com/Top_News/Special/2010/03/25/Afghan-troop-numbers-to-eclipse-Iraq-soon/69781269532547/?u3L=1>. Acesso em: 17 nov. 2021.

US completes Afghanistan withdrawal as final flight leaves Kabul. **AL JAZEERA**, 2021. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2021/8/30/us-completes-afghanistan-withdrawal-as-final-flight-leaves-kabul>>. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

VALLEJO, MARÍA ANTONIA SÁNCHEZ. Retirada de tropas do Afeganistão encerra a guerra mais longa dos Estados Unidos: Partida dos últimos aviões de Cabul completa a retirada militar e a maior ponte aérea da história, que evacuou 120.000 pessoas. **El País**, 30 ago. 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/internacional/2021-08-30/retirada-de-tropas-do-afeganistao-encerra-a-guerra-mais-longa-dos-estados-unidos.html>>. Acesso em: 22 set. 2021.

ZUCCHINO, David. The U.S. War in Afghanistan: How It Started, and How It Ended. **The New York Times**, 2021. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/article/afghanistan-war-us.html>>. Acesso em: 05 de nov. de 2021.